

A RELEVÂNCIA DA ARTÉRIA UMBILICAL ÚNICA COMO INDICATIVO DE EMERGÊNCIAS NEONATAIS

Anna Carolina de Moura Carlota¹, Nadia Gabrielle Mukae Iqueuti¹, Agda Arielly de Moura Costa¹, Thamyres de Carvalho Galaxe¹

¹UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso

(annamouracarlota@gmail.com)

Introdução: Durante a gestação, o cordão umbilical é vital para o metabolismo fetal, sendo formado por duas artérias e uma veia envoltas por uma matriz extracelular, a geleia de Wharton, e cujo comprometimento é responsável por um quinto dos óbitos fetais e neonatais. Dentre as principais patologias, tem-se a artéria umbilical única, presente em 1% dos recém-nascidos e oriunda, frequentemente, de uma grande gama de defeitos congênitos. Dito isso, esta condição mostra-se como um importante indicativo de possível prognóstico para emergências neonatais. **Objetivo:** Analisar a relevância do diagnóstico da artéria umbilical única para possíveis emergências neonatais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo, realizada com artigos publicados entre 2010 e 2023 e disponíveis na íntegra nas plataformas *PubMed* e Google Acadêmico, usando os descritores “umbilical artery malformations”, “umbilical artery emergencies”, “umbilical artery”, “single umbilical artery emergency” e “fisiopatologia da artéria umbilical única”. No total, reuniu-se 6 obras, das quais quatro foram selecionadas por serem mais relevantes ao tema. **Resultados:** A artéria umbilical única (AUU) é uma anomalia presente em 0,5 a 1% dos fetos, com um aumento para 8,8% em gestações gemelares. Em Siargkas *et al.* (2023), ao comparar os casos que possuíam ou não AUU das 6528 gestações, mesmo isolada, constatou-se que esta condição estava associada a um maior risco de redução do crescimento fetal, natimortalidade e prematuridade, além de aumentar significativamente a admissão de neonatos e seu tempo de internação em unidades de cuidado intensivo (UTIs). Na série de autópsias realizadas por Rittler *et al.* (2010), dos 5539 abrangidos, a AUU estava presente em apenas 2,4%; entretanto, ao comparar os que tinham ou não algum tipo de malformação, esse quadro estava presente em 6,5% dos que apresentavam algum defeito congênito, taxa 10,8 vezes maior do que no grupo dos isentos de deformidades. Cerca de 83% dos casos de AUU eram acompanhados por algum tipo de deformação, sobretudo renais e cardíacas. Por fim, em Nunes (2020), no acompanhamento dos indivíduos diagnosticados anteriormente com apenas AUU isolada, foram encontradas malformações ocultas em 5,76%, resultando em uma porcentagem de 40,76% de incidência mútua de AUU com deformidades. **Conclusões:** Embora não haja consenso médico sobre o grau de influência da AUU no desfecho pós-natal, é inegável a sua ligação com o aparecimento de problemas estruturais graves. Desse modo, o seu diagnóstico, tanto pré como pós-natal, é um importante recurso para evitar a ocorrência de situações emergenciais aos neonatos.

Palavras-chave: Artéria umbilical única. Emergência. Neonatologia.

Área Temática: Outros temas relacionados à saúde

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

NUNES, A. F. Diagnóstico Pré-Natal de Artéria Umbilical Única: Malformações Associadas e Desfechos Perinatais. Tese de Mestrado—Universidade de Coimbra, 2020.

RITTLER, M. et al. Single Umbilical Artery and Associated Malformations in over 5500 Autopsies: Relevance for Perinatal Management. Pediatric and Developmental Pathology - Sage Journals, 2010.

SIARGKAS, A. et al. Prenatal Diagnosis of Isolated Single Umbilical Artery: Incidence, Risk Factors and Impact on Pregnancy Outcomes. Universidade Aristóteles de Salonica, 2023.